Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO • ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS • REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO,
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM A «LUSITÂNIA». R. DE HOMEM CRISTO, 20 — TEL. 23886 — AVEIRO

TIPOS REGIONAIS — *A salineira*, vista por *Zé Penicheiro*

Rascunho da SEMANA

NOTAS DE JORGE MENDES LEAL

LORDES

Não tem havido no Parlamento inglês afazeres por aí além, e, particularmente na Câmara dos Lordes, os debates entraram de versar imprevistas matérias...

Recentemente, os conspícuos representantes da aristocracia bri ânica escolheram um tema que a Nobreza de todo o mundo conhece em pormenor — «o Descanso» —, mostrando-se apreensivos com a crescente difusão dos meios mecânicos e o encurtamento da semana de trabalho. Previa-se que o futuro week-end começasse à quinta-feira, para terminar na segunda, e perguntava-se alarmadamente onde ocupariam as pessoas tanto tempo disponível.

Foi então que um dos membros do ilustre cenáculo, no uso do verbo, perorou da seguinte forma: «Pode imaginar-se um grande mar de rostos pálidos e bocejantes postados em frente de inúmeros écrans de televisão desde o meio-dia até à meia-noite, com pequenos intervalos para absorverem os alimentos enlatados, recomendados nos anúncios dos programas».

Realmente, há que estudar com método e afinco este grave problema do repouso por atacado. E ninguém se nos afigura em condições de tão autorizadamente se pronunciar sobre ele como os lordes ingleses — que vêm sofrendo, desde tempos imemoriais, os trágicos horrores da ociosidade...

FESTIVAL

Na passada terça-feira, a Emissora Nacional resolveu obsequiar os seus dedicados contribuintes com um programa espantoso. Referimo-nos, naturalmente, ao Segundo Festival da Canção Portuguesa, que se realizou no Coliseu do Porto perante uma assistência louca de entusiasmo e revelou, até aos menos optimistas, a excelência e o brilho da nossa arte musical. Na verdade, em tudo foi pródiga a memorável sessão: compositores que poetavam, cantores que compunham, poetas que compunham e poetavam — enfim, uma perseguição da veia melódica através de todos os obstáculos, gastando todas as armas, num delírio criador que quase convenceu o próprio público a fazer também uns versos, ajustá-los à mágica expressão das semifusas e pùblicamente os gargantear em finíssimas escalas...

E' de lamentar que o acontecimento — tão meritório nos seus resultados culturais e tão influente nos destinos apaixonantes da música ligeira — apenas se produza de ano a ano. Mas compreendemos fàcilmente que não podia ser doutra maneira. Com efeito, como queriam V. Ex.as que se parturejassem cotidianamente tais maravilhas?

Embasbacados e confundidos, erguemos as mãos ao Céu. Evidentemente que João Sebastião Bach, Wolfgang Amadeu Mozart e Luís Beethoven, só por um engano da Providência nasceram noutras pátrias. O seu lugar era aqui, neste agradável rincão *à beira mar plantado*, anunciando esses outros génios que, em vez de nos

Continua na página 7

Aveiro, 4 de Junho de 1960 * Ano Sexto * Número 293

CAPACIDADE DE ADMIRAR E DE AMAR

PELO DR. JOÃO FERNANDES

AINDA não há muito tempo, um crítico estrangeiro formulou esta pergunta inquietante: «Ter-se-á perdido a capacidade de admirar e de amar?».

Com muito acerto, escreveu-se algures que a capacidade de admirar e de amar — «na medida em que estas palavras exprimem sentimentos de abnegação e desinteresse» — se torna cada vez mais rara na maioria das pessoas do nosso tempo.

Por via de regra, não se admira nem se ama: deprecia-se e odeia-se.

A admiração e o amor, que injustamente negam aos outros, os homens de hoje guardam-nos avaramente... para si próprios. Estes não admiram: admiram-se; não amam: amam-se. Recusam-se a reconhecer a superioridade alheia e negam-se a todo o louvor dos outros.

«Admirar é compreender; amar é dar» — e os homens não querem compreender, não querem dar, porventura receosos de que venha a faltar-lhes... o que pertence aos outros homens.

Um consagrado escritor nosso, que tudo isto observou e o denunciou em mais brilhantes termos, referiu-se particularmente à incapacidade de admirar e de amar que se verifica no meio literário.

Na república das letras, «cada qual procura negar ou diminuir quantos lavram a mesma seara — na ideia, talvez, de melhor a conservar disponível para si. Quando muito, suportam-se e cultivam-se os tristes ritos do elogio mútuo, com a oculta esperança de vir a receber sempre mais do que se dá. E quem se furta a esses ritos, quase apenas conta com um silêncio hostil à sua volta — castigo normal da dignidade e da independência».

O balançar dos turíbulos, para calculadamente incensar os amigos, e o apagar das lanternas, para invejosamente não iluminar os outros, são sempre adulteração de valores.

Se a euforia é pecado de injustiça, o silêncio é pecado de omissão: só louvam pela euforia e só desdenham pelo silêncio os incapazes de admirar e de amar.

Disse uma grande escritora francesa que uma alma que se eleva, eleva o mundo. E um grande escritor português afirmou que o mundo fica mais rico, se nele descobrirmos valores novos.

Importa não perder a capacidade de admirar e de amar. Com humilde simplicidade, consciente das limitações próprias, reconhecem-se melhor as perfeições alheias.

Os que compreendem os outros e dão aos outros o que merecem — esses têm capacidade de admirar e de amar e enriquecem e embelezam o mundo.

Expõe em Aveiro o apreciado pintor

LANZNER

APONTAMENTOS DE GASPAR ALBINO

TIRANTE aqueles poucos que devotam alguns dos seus momentos à leitura das páginas literárias dos nossos diários, e que por certo ainda recordam as críticas responsáveis ao artista de que hoje falamos, cremos que, no meio de Aveiro, Lanzner é pràticamente um desconhecido.

Instigado por alguns amigos, veio à nossa cidade, expor os seus trabalhos mais representativos. Compraz-nos lembrar que no salão nobre do Teatro Aveirense já tivemos a oportunidade de ver, este ano, uma boa série de exposições, quer de artistas aveirenses, quer de outras terras. E não queremos deixar de vincar a maneira solícita com que a Direcção do Aveirense tem sempre sabido receber todos aqueles que dedicam um pouco de si mesmos ao culto da Arte. É verdadeiramente de elogiar a atitude que tem sido tomada pelos responsáveis da excelente casa de espectáculos que tanto dignifica Aveiro, atitude essa que propicia uma maior aproximação do público das modernas correntes de feitura artística.

Posto isto, e que não é de somenos importância, falemos de Lanzner.

Lemos algures — «Os artistas autênticos não se fazem, nem que frequentem as melho-

Continua na página 7

Secretaria Judicial

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª publicação

Aviso nos termos da alínea c) do art.º 1071.º do Cód. Proc. Civil:

O Doutor Francisco Mendes Barata dos Santos, Juiz de Direito do Primeiro Juízo da Comarca de Aveiro: — Faz saber que neste Juízo e Primeira Secção, corre seus termos uma acção especial de reforma de títulos que Rosa Margarida da Conceição Génio e Conceição Génio de Matos Loura, residentes nesta cidade, movem contra Siderurgia Nacional, S. A. R. L., com sede em Lisboa e por este se pede a qualquer pessoa que esteja de posse de um envelope com documentos da Siderurgia Nacional que em 14 de Março último foram furtados àquelas autoras, com as cautelas n.os 1 045 e 1 338, ambas da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, a vir apresentá-los neste Tribunal.

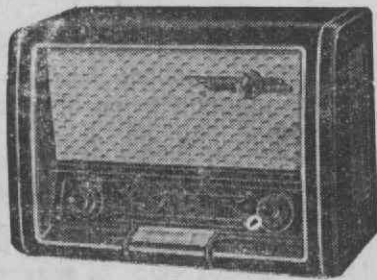
Aveiro, 24 de Maio de 1960

O Juiz de Direito,

Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe de Secção, int.,

António Pinheiro de Melo

LITORAL ★ 4-VI-1960 ★ N.º 293

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que no dia 3 do mês de Julho próximo, pelas 11 horas, no edifício do Teatro Aveirense, sito à Praça da República, nesta cidade de Aveiro, se há-de proceder à arrematação em hasta pública da universalidade dos bens da Empresa do Teatro Aveirense, S. A. R. L., com sede em Aveiro, constituída pelo aludido edifício, mobiliário, cenários, máquinas de projecção, todos os demais acessórios e pertences da exploração como cinema e teatro, incluindo as decorações, que tudo vai à praça pelo valor de 5 000 000$00, bens estes penhorados à executada Empresa acima referida, nos autos de acção ordinária, em execução de sentença, que lhe move Francisco Augusto Duarte, viúvo, construtor civil, de Aveiro.

Aveiro, 21 de Maio de 1960

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe de Secção, int.º,

António Marques Vidal

Litoral ★ Aveiro, 4-6-1960 ★ N.º 293

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

O Dr. Carlos Vilas Boas do Vale, Juiz de Direito do Segundo Juízo da Comarca de Aveiro:

FAZ SABER que no dia 18 de Julho próximo, pelas 10 horas, à porta do Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de acção sumaríssima, em execução de sentença, que José Francisco Peralta, casado, lavrador, da Costa do Valado — Oliveirinha, move contra Manuel Nunes Torrão, residente na América do Norte, e outros, vai à praça pela primeira vez, para ser arrematado pelo maior lanço oferecido acima do seu valor, o seguinte:

— DIREITO —

12/24 de um prédio indiviso composto de casa com quintal, sito nas Quintãs, freguesia e Concelho de Ílhavo, que todo confronta do Norte com Alberto Pinho Queirós, do Sul com caminho público, do Nascente com José da Costa Fragoso e do Poente com Lourenço Lopes Neto, que vai à praça por SETECENTOS E VINTE ESCUDOS.

12/24 de um prédio indiviso composto de uma terra lavradia, nos Aidos, dita freguesia, que todo confronta do Norte com João dos Santos Campinha, do Sul com herdeiros de António Francisco Paulo, do Nascente com herdeiros de José Sobreiro e do Poente com estrada pública, que vai à praça por MIL QUINHENTOS SETENTA E CINCO ESCUDOS.

— que foi penhorado àqueles executados, nos referidos autos.

Aveiro, 25 de Maio de 1960

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

Carlos Vilas-Boas do Vale

O Chefe de Secção,

Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ● Aveiro, 4-VI-1960 ● N.º 293

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Afonso dos Santos pretende licença para instalar um lagar de azeite, incluído na segunda classe, com os inconvenientes de cheiro, perigo de incêndio, e inquinação das águas, sito no lugar de Passô, freguesia de Cedrim, Concelho de Sever do Vouga, Distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com terrenos da Junta, a Sul e Nascente com terrenos de Olívia de Jesus Arede e a Poente com a estrada da Câmara.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de trinta dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, por em todas as pessoas interessadas apresentar reclamação, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo número 22 881, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida de Sá da Bandeira n.º 111.

Coimbra e Secretaria da Segunda Circunscrição Industrial, em 20 de Maio de 1960

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

Joaquim Neto Murta

EDITAL

JOAQUIM NETO MURTA, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Cesário Henriques Tavares pretende licença para instalar uma moagem de ramas, incluída na 3.ª classe, com os inconvenientes de barulho e perigo de incêndio, sita em Cruzeiro, freguesia de Pessegueiro do Vouga, Concelho de Sever do Vouga, Distrito de Aveiro, confrontando ao Norte com Cesário Henriques Tavares, ao Sul com Maria de Jesus Ribeiro, ao Nascente com Albérico Martins e ao Poente com caminho público.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 22 878, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, na Avenida de Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 20 de Maio de 1960.

Pel'O Engenheiro Chefe da Circunscrição,

José Ferreira Torres

DESPORTOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

FUTEBOL

Campeonato Nacional

II Divisão

COMENTÁRIO GERAL

A prova terminou, no domingo findo, com uma jornada inteiramente favorável aos grupos que não sairam dos seus ambientes. Estes, num cômputo geral, venceram por 26 a 3! De acordo com os desfechos verificados, resolveram-se as incógnitas concernentes aos grupos despromovidos (Sporting de Espinho e Académico de Viseu) e às equipas que terão de sujeitar-se à *poule* de competência (Torreense e Vila Real), defendendo as suas posições actuais.

Com triunfos robustos, ante grupos desinteressados, dois dos mais *aflitos* — Vila Real e União — salvaram-se dos postos mais indesejáveis no momento exacto: a jornada derradeira. Registe-se até que os conimbricenses, tidos bastante tempo por irremediàvelmente condenados à descida automática, se livraram mesmo das contingências do torneio de passagem.

Companheiros no infortúnio da descida, visienses e espinhenses empregaram-se com afinco, tentando alcançar o melhor resultado. Não o conseguindo, souberam cair desportivamente, vendendo caras as derrotas que, por coincidência, foram precisamente aquelas em as diferenças foram menos sensíveis. Igual afirmação se poderá fazer com referência ao Torreense, que quase ia roubando grande parte do brilho ao *carnaval* que o Salgueiros efectuou no domingo, comemorando uma nova subida à Divisão principal...

As goleadas surgiram, com uma pontinha de surpresa, entre grupos tranquilos, no Caldas-Chaves (que levou os caldenses ao terceiro posto) e no Oliveirense-Sanjoanense (que permitiu que estas colectividades aveirenses ficassem com os mesmos pontos na sétima posição); e apareceram ainda, como já se referiu, a punir o Marinhense e o Peniche, nas suas saídas a Coimbra e a Vila Real.

O Beira-Mar, com a média de um ponto por jogo realizado, ficou isolado no sexto posto, sendo o melhor dos representantes da Associação de Futebol de Aveiro. Repare-se, contudo, que os amarelo-negros tiveram uma segunda volta decepcionante; os aveirenses,

Continua na página 6

no 26.º DIA

União, 4 — Marinhense, 0
Vila Real, 6 — Peniche, 0
Beira-Mar, 2 — Espinho, 0
Oliveirense, 5 — Sanjoanense, 1
Vianense, 1 — Académico, 0
Caldas, 5 — Chaves, 0
Salgueiros, 3 — Torreense, 2

TABELA FINAL DE PONTOS

CLUBES	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Salgueiros	26	17	3	6	64 - 25	37
Marinhense	26	13	5	8	42 - 32	31
Caldas	26	12	7	7	50 - 35	31
Chaves	26	12	5	9	46 - 40	29
Peniche	26	11	5	10	30 - 40	27
Beira-Mar	26	10	6	10	40 - 47	26
Oliveirense	26	11	3	12	57 - 49	25
Sanjoanen.	26	12	1	13	52 - 52	25
Vianense	26	12	—	14	47 - 47	24
União	26	10	3	13	43 - 57	23
Torreense	26	9	4	13	57 - 52	22
Vila Real	26	8	6	12	51 - 54	22
Académico	26	7	7	12	41 - 62	21
Espinho	26	8	5	13	36 - 55	21

Beira-Mar, 2 — Espinho, 0

O Estádio de Mário Duarte, sem se ter enchido, registou boa afluência de público no domingo transacto. O encontro era de vida ou de morte para a turma visitante — facto que justifica a deslocação a Aveiro de algumas centenas de espinhenses.

Sob arbitragem do sr. Diogo Manso, auxiliado pelos srs. Mário Costa (bancada) e João do Vale (peão) — todos da Comissão Distrital de Braga — os grupos apresentaram:

BEIRA-MAR — Violas; Marçal, Liberal e Evaristo; Sarrozola e Hassane Aly; Raimundo, Calisto, Correia, Mota e Mota Veiga.

ESPINHO — Varela; Padrão, Walter e Resende; Alcobia e Adriano; Silva, Pinhal, Vladimiro, Artur e Luciano.

Marcadores — Aos 76 m., num contra-ataque e contra a corrente do jogo, Calisto derivou para a esquerda e centrou, ficando a bola à mercê de **MOTA VEIGA**, *que atirou de pronto, a meia altura. Varela, encoberto por um colega, não impediu que o esférico tocasse as malhas.*

Aos 89 m., num lance semelhante ao atrás descrito, Correia fugiu, desde o meio-campo, e, no momento próprio, já dentro da área, cedeu o esférico a **RAIMUNDO.** *O extremo direito, livre de adversários, progrediu uns metros e atirou, sem defesa para Varela, que saira a encurtar ângulo.*

●

A melhor resposta para quantos apregoavam — e alguns bem alto o fizeram... — que o resultado do jogo se conhecia antecipadamente, já que o Beira-Mar facilitaria a vitória de que o Espinho necessitava para não descer de Divisão, foi dada pelo brio, pelo pundunor, pelo desportivismo, em suma, dos atletas aveirenses. Na realidade, os amarelo-negros provaram exuberantemente que são inacessíveis a aliciamentos de qualquer ordem e que — como desportistas de bons princípios — repudiam toda a espécie de arranjos adrede inventados.

E ainda bem!

●

No primeiro meio-tempo, aproveitando bem o natural retraimento dos espinhenses, que utilizaram uma toada cautelosa, os beiramarenses carregaram na ofensiva.

Todavia, porque voltou a estar em evidência a incapacidade finalizadora dos locais e porque refree e o liner do lado do peão parecem apostados em impedir o normal desenvolvimento dos avançados dos amarelo-negros (chegou mesmo a ser anulado, sem razão, um lance em que Correia fez golo, aos 6 m.) — o marcador não funcionou.

Verdade se diga que a atenção e a aplicação dos defensores espinhenses justificam, em parte, o zero-a-zero com que as equipas regressaram aos balneários. E o certo é que, em descidas bem gizadas — e todas elas concluídas, embora nem sempre com a precisa direcção —, os representantes da Costa Verde chegaram a dar trabalho a Violas, sobretudo perto já do descanso.

Após o reatamento, registou-se uma escandalosa perdida de Calisto, aos 50 m., quando o interior aveirense, depois de derrotar todos os adversários, rematou sobre a barra — desperdiçando um golo que parecia inevitável.

E a partida prosseguiu no mesmo ritmo, aqui e além com lances de perigo para Varela. Walter, então, evidenciou-se e foi um sério baluarte defensivo.

Insatisfeitos com a igualdade, os espinhenses tentaram a sua chance, começando a surgir, com frequência, perto de Violas. O prélio passou a ser equilibrado, e sentia-se que o grupo que marcasse em primeiro lugar venceria a partida.

Neste capital momento, o Espinho não teve a sorte pelo seu lado. Luciano, aos 73 m., enviou a bola sobre a barra, num excelente golpe de cabeça a concluir lance digno de melhor sorte. E o mesmo jogador, momentos volvidos, aos 75 m., rematou com força e colocação, batendo Violas, que Liberal salvou precisamente sobre o risco fatal! Na resposta, o Beira-Mar fez o seu primeiro golo, o que veio quebrar o ânimo dos espinhenses. Estes tentaram ainda operar um volte-face, colocando Walter no comando do ataque. Mas sem êxito.

Vencedor, o Beira-Mar conseguia melhorar a sua posição final. E daí que certos elementos passaram a reter a bola, defendendo o avanço conseguido — por ser notória a quebra física dalguns componentes do onze e por se adivinhar um maior empenho do adversário, logo que o desfecho passou ser-lhe desfavorável. No entanto, o público não compreendeu o

Continua na página 6

Calendário dos Jogos do CAMPEONATO DO CENTRO

Efectuou-se recentemente, na Associação de Patinagem do Centro, em Coimbra, o sorteio dos jogos de mais um torneio regional, a que concorrem os seis habituais clubes. A ordem dos jogos ficou assim estabelecida:

4 Junho e 2 Julho

MINAS - ACADÉMICA
TERMAS - GALITOS
SPORT - SAMPEDRENSE

11 Junho e 9 Julho

ACADÉMICA - TERMAS
SAMPEDRENSE - MINAS
GALITOS - SPORT

16 Junho e 16 Julho

SPORT - ACADÉMICA
TERMAS - MINAS
SAMPEDRENSE - GALITOS

18 Junho e 23 Julho

ACADÉMICA - GALITOS
MINAS - SPORT
TERMAS - SAMPEDRENSE

25 Junho e 30 Julho

SAMPEDRENSE - ACADÉMICA
GALITOS - MINAS
SPORT - TERMAS

Hóquei em Patins

TORNEIO INFANTIL

Com bastante interesse, prosseguiu o torneio de grupos infantis a que já fizemos referência. Por falta de espaço, só na próxima semana falaremos dos jogos efectuados.

Xadrez de Notícias

O jogo de hóquei em patins Termas-Galitos, que se devia efectuar hoje, no decurso da primeira jornada do Campeonato do Centro, foi adiado, por acordo, para a tarde da próxima sexta-feira, dia 10.

Amanhã, pelas 16 horas, o Beira-Mar defronta em Aveiro o Boavista, num encontro particular de futebol, que será antecidido da exibição de duas turmas das escolas de infantis dos beiramarenses, que se iniciará às 14 45 horas.

No jogo de fundo, os amarelo-negros apresentam já alguns dos possíveis reforços do seu team *na próxima época.*

Num festival náutico que se realizará no dia 26 em Vila Franca de Xira, a Federação Portuguesa de Remo promove uma prova selectiva pré-olímpica, em shell *de 4, competindo tripulações do Galitos e da C. U. F. do Barreiro.*

Logo que os seus afazeres escolares lho permitam, o antigo keeper da turma de andebol do Beira-Mar José retomará a sua preparação. Trata-se, sem dúvida, dum retorno que muito beneficiará os amarelo-negros.

Continua na página 6

Da minha janela ...

Neste final de época, ao lado de muitas esperanças, caíram outras tantas ilusões. Uns, os eufóricos, mais felizes, contraíram novas responsabilidades; os outros, os desiludidos, terão que procurar na desdita o lenitivo que os há-de levar, de novo, ao lugar que não souberam ou não puderam merecer.

1 Em redor do encontro Beira-Mar - Espinho gerou-se um ambiente verdadeiramente de fornalha. A semana que antecedeu do jogo serviu para se fazerem os comentários mais dispares, ao ponto de quase se pôr em dúvida a idoneidade dos jogadores amarelo-negros, chegando mesmo a ferir-se, veladamente, a honestidade dos dirigentes! Havia quem duvidasse do empenho na luta, aventando-se hipóteses absurdas. Tudo isto porque ao Beira-Mar não interessaria sobremaneira o resultado, enquanto que aos espinhenses, precisados de vencer para não caírem, irremediàvelmente, nos lugares de despromoção, seria facilitado o triunfo. Com este ambiente de efervescência, não se poderia esperar outro espectáculo que não aquele a que assistimos no domingo. Depois, para maior expectativa, dizia-se — o que era tristemente verdadeiro, pois o atleta, visivelmente excitado, pusera-nos ao corrente do facto — que o guardião Violas fora aliciado por uma vergonhosa tentativa de suborno, vinda dum inconsciente, ou, se preferirem, dum energúmeno do Desporto.

Ao fim e ao cabo tudo decorreu normalmente, o que é agradável registar.

2 *Sempre se verberaram as atitudes deselegantes, quer por gestos quer por palavras, que tenham por finalidade diminuir os adversários.*

Por isso, nunca esperámos — ingenuidade a nossa — aquela cena final dos lenços!

Entendemos que se deve incitar o atleta a dar o seu máximo, defendendo as suas cores, mas sem procurar diminuir o adversário. Os atletas espinhenses, amargurados e desfalecidos pela luta arrasante e inglória, mereciam, antes, uma ovação e nunca uma despedida. Lenços!? Porquê? Porque souberam lutar de cabeça erguida? Por que a sorte da luta os empurrou para o precipício? Não! temos de refinar atitudes e dar exemplos.

Assim como se fez desprestigia-se uma causa que deve ser, antes de tudo, de aproximação dos povos e não de afastamento. O público que vai à bola deve ter bem presente o esforço dos jogadores. Proceder como o fez

Continua na página 6

Novo «timoneiro» no REMO AVEIRENSE

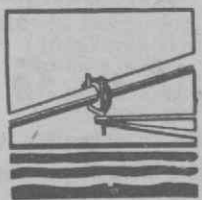
O competente e dedicado monitor dos remadores do Clube dos Galitos Ulisses Naia, alegando motivos de saúde e outros, pediu escusa das funções que graciosamente vinha a desempenhar na prestigiosa Secção Náutica da conhecida Colectividade aveirense, desde que o conceituado técnico alvi-rubro António Pinheiro teve de sair para o Porto, há alguns anos atrás.

A demissão de Ulisses Naia foi aceite, dado que as suas razões eram bastante fortes e imperiosas. Assim é que os dirigentes do Clube dos Galitos trataram desde logo de escolher um substituto para o seu monitor, já que a preparação dos seus atletas — actualmente num período de natural intensificação — não se pode compadecer com quaisquer adiamentos ou pausas. Haja até em vista que, enquanto todas as restantes tripulações nacionais entraram já em competições na decorrente época, o Galitos continua sem fazer a sua aparição.

A preferência foi dada — e muito bem — ao antigo remador JOÃO DIAS DE SOUSA, que se retirou, como praticante, em 1952, já não seguindo, por isso, para os Jogos Olímpicos de Helsínquia. João Dias de Sousa, é um nome sobejamente conhecido no meio desportivo aveirense. E esse facto simplifica grandemente as presentes linhas de apresentação do novo «timoneiro» do remo alvi-rubro.

Com 35 anos de idade, foi diversas vezes campeão nacional e ibérico, tendo ainda participado, em 1948, nos Jogos Olímpicos de Londres. Deixou de remar oficialmente em 1952, e, a partir de 1953 (e durante dois anos) tomou o «leme» do Centro Especializado de Remo da Mocidade Portuguesa, como monitor, realizando trabalho deveras notável. Em 1955 passou a desempenhar o cargo, que ainda hoje ocupa, de Director-Instrutor dos remadores aveirenses na M. P., que têm vencido os respectivos Campeonatos Nacionais.

O nome de João Dias de Sousa é penhor seguro de um trabalho

Continua na página 6

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado — ALA. Domingo — MORAIS CALADO. Segunda-feira — AVEIRENSE. Terça-feira — SAÚDE. Quarta-feira — OUDINOT. Quinta-feira — MODERNA. Sexta-feira — CENTRAL.

A CIDADE

Pela Câmara Municipal

Presidente da Câmara

Numa das últimas reuniões, o sr. Dr. Humberto Leitão, em nome de todos os vereadores, apresentou cumprimentos ao sr. Dr. Alberto Souto, por motivo da passagem do terceiro ano de exercício do cargo de Presidente da Câmara Municipal.

Urbanização

Pelos Arquitectos-Urbanistas sr. David Moreira da Silva e sr.ª D. Maria José Moreira da Silva, foi apresentado na Presidência da Câmara, no dia 31 de Maio findo, o anteplano da urbanização de Aveiro.

O Presidente da Câmara, que estava acompanhado pelo Chefe da Secretaria, sr. Dário Ladeira, e pelo Chefe da Repartição de Obras, sr. Eng.º Nóbrega Canelas, congratulou-se pela conclusão do importante trabalho, cuja elaboração demorou quinze anos e sofreu numerosas modificações, algumas das quais, nos últimos três anos, obrigaram ao estudo e desenho de vários esboços cujas cópias figuraram na recente exposição sobre *Aveiro de Ontem, de Hoje e de Amanhã*.

O anteplano agora entregue seguirá os trâmites legais até aprovação final pelas instâncias superiores.

Património Municipal

Foi adquirido pela Câmara um prédio pertencente ao sr. D. António de Lencastre, com frente para a Rua dos Combatentes da Grande Guerra e formando o gaveto com a Rua do Dr. António do Nascimento Leitão.

Parte do quintal e dependências deste prédio destinam-se à urbanização da zona do Museu Regional e talhoamento para a Rua Nova do Museu, cuja abertura se iniciou já.

Água potável para povoações rurais

Atendendo a uma representação do lugar de Verdemilho, da vizinha freguesia de Aradas, e verificando-se a deficiência do abastecimento de água potável no mesmo lugar, visto encontrar-se inquinada a fonte mais central da povoação, a Câmara está a mandar a Verdemilho, em dias alternados, um carro-tanque fornecedor de água da rede municipal da cidade.

Reparação de estradas e arruamentos

Os serviços externos e de obras do Município têm procedido à reparação e asfaltização das ruas da cidade mais prejudicadas pelo movimento de veículos e pelas últimas intempéries.

Também nas freguesias rurais se estão a fazer idênticas reparações, havendo, porém, casos que exigem trabalhos dispendiosos e demorados, tais os estragos sofridos — como sucede, por exemplo, na estrada da Quinta do Gato ao Marco.

Cães vadios

A Junta de Freguesia de S. Jacinto pediu à Câmara providências contra os cães vadios, que em avultado número infestam aquela praia, com manifestos perigos e inconvenientes para a população.

Pelo Liceu

Sociedade dos Antigos Alunos

Hoje, pelas 14 horas, efectua-se, na Sala dos Professores do nosso Liceu, uma reunião para escolha dos Corpos Gerentes da Sociedade dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro e para apreciação das respectivas contas, referentes ao ano findo.

Seguir-se-á uma sessão cultural, no ginásio daquele estabelecimento de ensino; dedicando os actuais aos antigos alunos do Liceu, no final da sessão — denominada Tarde de Línguas —, uma recepção, no refeitório da Cantina.

Encerramento das Comemorações Henriquinas

Nas próximas quinta e sexta-feira, dias 9 e 10 do corrente, realizam se, no Liceu Nacional de Aveiro, diversas cerimónias integradas no encerramento das Comemorações Henriquinas.

No dia 9, pelas 14 horas, será inaugurada uma exposição de trabalhos escolares, juntamente com uma exposição filatélica realizada pelos alunos. Ambas estarão patentes ao público nas «salas do filiado».

No dia 10, o programa, que se inicia às 14.30 horas, é o que a seguir se indica: **A** — *Conferência pela prof.ª sr.ª Dr.ª D. Maria Luisa Couceiro da Costa, que falará sobre «Rainhas de Portugal»*. **B** — *Números pelo Orfeão Menor e pelo Orfeão Maior* (1 — Marcha da M. P.. 2 — Canção do Mar. 3 — Hino de Sagres. 4 — Na Chã do Pomar. 5 — As Armas. 6 — Hino Nacional). **C** — *Festival de Educação Física* (1 — Lição de Ginástica, por alunos do 1.º Ciclo. 2 — Saltos, por alunos do 2.º Ciclo. 3 — Lição de Ginástica, por filiados de um Curso Especializado. 4 — Danças Regionais).

Campanha necessária

O rapazio tem multiplicado, ùltimamente, os seus atropelos, causando estragos nos edifícios públicos e em casas particulares.

Na capela do Senhor das Barrocas, na da Senhora da Alegria, em alguns edifícios escolares e em diversas moradias, encontram-se *centenas* de vidros partidos à pedrada.

Nos prédios e nos muros pintados ou caiados de fresco, a garotada compraz-se em fazer desenhos ou simples riscos, quando não se lembra de escrever inconveniências.

Não se poupam aos estragos as calçadas, os candeeiros da iluminação pública, as placas de sinalização, as pedras veneradas dos templos.

Nas portas das casas e nos bancos dos jardins, aparecem, frequentemente, figuras e traços abertos a canivete.

Importa pôr cobro a estes atropelos, reveladores de uma falta de educação lamentável que redunda em prejuízo e desprestígio da nossa terra.

Deve iniciar-se — nas famílias, nas escolas, nas fábricas, nas oficinas, em toda a parte — uma campanha de educação cívica, em ordem a evitar a continuação de semelhantes vandalismos.

Chamamos também para o caso a atenção das autoridades, em especial da G.N.R. e da P. S. P., pedindo-lhes uma redobrada vigilância e o castigo inexorável dos autores das proezas.

No dia 16 — Homenagem ao Dr. Francisco do Vale Guimarães

A Comissão Popular promotora da homenagem ao antigo Governador Civil de Aveiro sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães enviou-nos a seguinte nota:

A Comissão Popular promotora desta homenagem, interpretando o desejo de quantos assinaram o pedido formulado à Câmara Municipal para a concessão da Medalha de Ouro da Cidade ao ilustre e querido conterrâneo que tanto se tem distinguido por inúmeras demonstrações de inexcedível dedicação ao bem público e à valorização do património material e moral do Concelho e do Distrito, vem apresentar o programa da manifestação que, de acordo com a Câmara Municipal, promove para quinta-feira, 16 de Junho corrente:

A's 14.45 horas — O homenageado chegará aos Paços do Concelho, acompanhado pela Comissão Popular e receberá os cumprimentos do Presidente da Câmara e vereadores, dos representantes de agremiações e colectividades, e dos amigos que desejarem saudá-lo nesse momento, aderindo, assim, a esta manifestação de civismo e reconhecimento colectivo.

A's 15 horas — Sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho para entrega da Medalha de Ouro da Cidade de Aveiro e de uma placa de prata com a inscrição da acta da deliberação camarária sobre a outorga da mais alta mercê honorífica da nossa Municipalidade.

Serão oradores desta sessão, além do sr. Presidente da Câmara, os srs. Dr. Luís Regala, advogado e escritor; pela Comissão Popular; Dr. José Marques da Graça, antigo Presidente da Junta de Freguesia de Eixo, pelas populações rurais do Concelho; e Desembargador Dr. Jaime Dagoberto de Melo Freitas, pelos aveirenses admiradores e amigos do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães; seguindo-se o agradecimento do Homenageado.

Aveiro, 1 de Junho de 1960

Pela Capitania

Movimento marítimo

★ Em 28, saiu a barra, com destino à Figueira da Foz, o rebocador «Foz do Vouga».

★ Em 29, procedente de Setúbal, com 80 toneladas de cimento, entrou o galeão motor «Praia da Saúde».

★ Em 30, vindo de Lisboa, com 374 toneladas de gasóleo, entrou a barra o navio-tanque «Shell Onze».

★ Em 31 de Maio, saíram, para o Porto, o galeão a motor «Praia da Saúde», e para Lisboa, o navio-tanque «Shell Onze».

Porto de Aveiro

Temos presentes os relatórios da Junta Autónoma do Porto de Aveiro relativos à gerência do ano económico de 1959.

O primeiro, descritivo e justificativo, respeita às contas de gerência e é subscrito pelo Vice-presidente da Comissão Administrativa, em exercício; o segundo refere-se às obras realizadas durante o ano e é firmado pelo Engenheiro-Director do Porto.

Ambos são documentos claros, precisos e muito elucidativos, dignos de leitura e de ponderação.

Oportunamente lhes faremos as desenvolvidas referências que merecem.

Movimento da Lota

Durante o mês de Maio findo, o movimento da Lota de Aveiro aumentou sensìvelmente, tendo-se apurado uma verba da importância de 1 504 748$00, que é soma do rendimento da pesca das traineiras que aqui fazem escala (1 346 258$00), do peixe do alto (93 805$00) e do peixe da Ria (64 685$00).

Destacaram-se nas pescas as traineiras «Senhora do Altar» e «Brasília», que transaccionaram, respectivamente, 1718 e 1593 cabazes de peixe, que apuraram 166 076$00 e 153 900$00.

Rancho Infantil da Banda Aveirense

Acaba de nos ser comunicado que o Rancho Infantil da Banda Aveirense foi convidado para se exibir num festival a realizar no Rinque do Parque, na tarde do próximo dia 10 (sexta-feira próxima), quando da visita a Aveiro da excursão do Centro de Cultura e Recreio do Pessoal da Fábrica Leonesa, de S. Mamede de Infesta.

Uma moto-bomba para os Bombeiros Novos

O Conselho Nacional de Incêndios dotou recentemente a Companhia Voluntária de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes (Bombeiros Novos) com uma moderna moto-bomba, deferindo, assim, um pedido há tempos feito pela mencionada e prestante instituição aveirense.

A nova máquina, que pode elevar água captada a vinte metros de profundidade, vem valorizar grandemente o efectivo dos Bombeiros Novos.

No domingo, abriu o «Snack-bar» ZIG-ZAG

Ao fim da tarde de domingo passado, Aveiro foi enriquecida com a abertura de um moderníssimo estabelecimento, que veio preencher uma lacuna na cidade — o «snack-bar» ZIG-ZAG, de que são proprietários os srs. Alfredo do Sameiro Pereira Bacelar Alves, Augusto Simões da Costa e Mário Reis Pedreiras.

O ZIG-ZAG — o nome foi escolhido através de um concurso efectuado no Litoral *— está montado com muito gosto e com os mais modernos materiais de construção, por isso se tornando extremamente acolhedor. O projecto da obra pertenceu aos conhecidos arquitectos Vítor Palla e Bento de Almeida, de Lisboa, sendo da autoria do artista António Alfredo a excelente e sugestiva decoração de uma das paredes.*

Equipado ainda com as mais recentes máquinas necessárias ao comércio a que se destina, o «snack-bar» ZIG-ZAG é uma casa que honra Aveiro e que não encontra paralelo na Província, rivalizando com o que de melhor existe em Lisboa.

Pela Mocidade Portuguesa

Encerramento das Comemorações Henriquinas

As Comemorações Henriquinas encerram-se, em Aveiro, com os seguintes actos promovidos pela Mocidade Portuguesa:

Em 8 — No Grémio do Comércio, às 21.30 horas, conferência pelo sr. Dr. Querubim Guimarães, que falará sobre «O Infante D. Henrique e a Projecção de Portugal no Mundo».

Em 9 — De tarde: Abertura de exposições de trabalhos escolares sobre temas henriquinos, na Escola Técnica e no Liceu. À noite: Acampamento da Milícia e Velada de Armas.

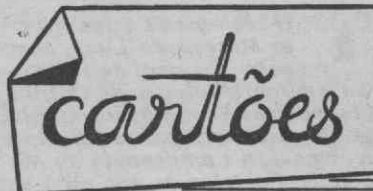
Em 10 — Às 10 horas, inauguração do Padrão de Santo Agostinho, na Rua do Infante (artéria fronteira à entrada principal do Liceu). Fará uma alocução o sr. Tenente Alves Pereira, Adjunto do Centro de Milícia de Aveiro. Às 11 horas, missa, na Sé Catedral, celebrada pelo Assistente Distrital da M. P., Mons. Aníbal Ramos. Às 14.30 horas, na Escola Técnica, sessões culturais e gimno-desportivas.

Excursões escolares

● Na passada terça-feira, último dia de Maio, as alunas da Escola do Magistério Primário Particular de Aveiro efectuaram um passeio ao Luso, Buçaco e Cúria.

As estudantes aveirenses foram acompanhadas pela sr.ª Dr.ª D. Bértila Mendes, Directora da Escola, e pelos professores sr.ª Dr.ª D. Dulce Souto, sr.ª D. Maria Alice, sr.ª D. Maria Regina Quininha, António Maia e Monsenhor Aníbal Ramos.

● De terça para quarta-feira da presente semana, pernoitaram em Aveiro as alunas e alunos da Escola do Magistério Primário de Bragança, que vieram à nossa cidade, acompanhados por diversos professores, no decurso da sua excursão anual.

Cartões de Visita

FAZEM ANOS:

Hoje — As sr.as D. Carolina da Naia Velhinho Carvalho, esposa do sr. Artur Pereira Kress de Carvalho, e D. Rosa Simões Cravo da Silva, esposa do sr. José de Sousa da Silva; e a menina Maria da Glória Resende de Andrade, filha do sr. António de Andrade.

Amanhã — A sr.ª D. Maria Guiomar Ferreira Neves, esposa do Vice-reitor do Liceu de Aveiro, sr. Dr. Francisco Ferreira Neves; a estudante universitária Adalcina Maia Casimiro da Silva, filha do sr. Agnelo Casimiro da Silva; as meninas Maria Ofélia, filha do sr. Fausto Ferreira, e Maria Fernanda Ferreira Romão, filha do sr. Lino Romão; e o menino Luís Manuel, filho do Vereador da Câmara Municipal de Aveiro sr. Eng.º Alberto Branco Lopes.

Em 6 — As sr.as D. Alice Andrade de Carvalho Borrego, esposa do co-proprietário de «A Lusitânia» sr. António Maria Borrego, e D. Maria de Lourdes Mateus, esposa do sr. Vítor Jesus de Azevedo Couto; a menina Maria Inês, filha do sr. Dr. Augusto Sobrinho Barata da Rocha; o sr. António Marques da Costa, aposentado dos C.T.T.; e o menino Carlos Alberto Graça Moreira, filho do sr. Major José Alves Moreira.

Em 7 — As sr.as D. Maria Benedita Decrock Gaioso Henriques, esposa do sr. Dr. João Gaioso Henriques, radiologista do Hospital de Luanda, D. Maria Ruth Sousa do Bem Soares, esposa do sr. José Fernando Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares, aveirenses ausentes na Beira (Moçambique), e D. Maria Alice Paixão Nifo Viana de Lemos, esposa do sr. Diogo Viana de Lemos; os srs. Joaquim dos Reis, aveirense residente em Lisboa, e João Manuel da Silva Picado, residente em Santos (Brasil); e o menino João Manuel Tavares, filho do sr. Darlindo Tavares.

Em 8 — O sr. Adriano Sequeira Tavares, de Cacia; e os meninos José das Neves de Pinho Vinagre, filho do sr. Fernando de Pinho Vinagre, e Carlos Alberto Casal de Carvalho, filho do sr. João Evangelista Andrade de Carvalho, ausente em Luanda, e Jorge Alfredo Miranda Pereira, filho do sr. Alfredo António Pereira.

Em 9 — A prof.ª de Educação Física sr.ª D. Albertina Augusta da Silva Chaves Martins Fernandes, esposa do sr. António Fernandes; e o menino Helder Manuel, filho do sr. Manuel dos Santos Neves.

Em 10 — A sr.ª D. Maria Fernanda Cerqueira da Encarnação; os srs. Dr. Mário Gaioso Henriques e António Maria Borrego, co-proprietário de «A Lusitânia»; e o menino Fausto Rodrigues Lopes Nogueira, filho do sr. Fausto Lopes Nogueira, residente no Funchal.

CASAMENTO

Na igreja paroquial da Vera-Cruz, desta cidade, consorciaram-se, no pretérito sábado, dia 28 a sr.ª D. Maria da Conceição Freitas, filha da sr.ª D. Maria da Conceição Freitas e do sr. Manuel Joaquim de Freitas, e o sr. Manuel de Oliveira Dias, filho da sr.ª D. Emília de Oliveira Dias e do conhecido industrial aveirense sr. José André da Paula Dias.

Foi oficiante o Rev.º Padre Manuel António Fernandes, pároco da Vera-Cruz, tendo servido de padrinhos: pela noiva, seus tios, sr.ª D. Maria da Soledade Freitas dos Santos e sr. Joaquim Correia dos Santos; e, pelo noivo, seus tios, sr.ª D. Maria de Lourdes Ventura da Silva e sr. João André da Paula Dias.

Ao novo lar, deseja o Litoral *as melhores venturas*

NASCIMENTOS

★ No passado dia 21 do mês findo, nasceu a primeira menina ao casal da sr.ª D. Maria Rosalina Graça da Silva e do sr. António de Oliveira Dias.

★ Em 30 de Maio, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, nasceu a terceira filhinha ao casal da sr.ª D. Maria Luísa Pinho Moreira e do sr. Carlos Paulino Moreira. A menina vai receber o nome de Isabel Maria.

Os nossos cumprimentos de felicitações

VIMOS EM AVEIRO

● O nosso conterrâneo sr. Coronel José Branco, distinto Oficial residente em Lisboa.

● Deu-nos o prazer da sua visita o distinto poeta e nosso colaborador Carlos de Morais, de Espinho.

NOVO JUIZ DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE AVEIRO

Tomou recentemente posse do cargo de Juiz do Tribunal do Trabalho de Aveiro, tendo entrado já em exercício, o sr. Dr. António Pires, distinto magistrado que, em Faro, exerceu, com muito brilho e aprumo, idênticas funções.

Os nossos cumprimentos.

DOENTES

☼ *Já se encontra, felizmente, aliviado dos seus padecimentos o sr. Alberto Casimiro Ferreira da Silva, que recentemente adoecera.*

☼ *Em Lisboa, foi acometido de doença súbita na noite de terça para quarta-feira, o sr. Dr. José Clemente, dinâmico dirigente do Sporting Clube de Aveiro, inspirando sérios cuidados o seu estado.*

☼ *Encontra-se internado na Casa de Saúde da Vera Cruz, para ali receber tratamento, o nosso bom amigo sr. Antero dos Santos.*

Aos enfermos desejamos pronto e completo restabelecimento

DESPEDIDA

Carlos Augusto da Fonseca, tendo seguido de avião, na passada sexta-feira, para Caracas-Venezuela, vem por este meio despedir-se de todos os seus amigos e conterrâneos, e oferecer os seus préstimos naquela cidade venezuelana.

Aveiro, 26 de Maio de 1960

Com vista à Câmara

Durante os dias e as noites de calor, o Rocio, agora valorizado pelo monumento a João Afonso de Aveiro, torna-se um dos locais mais aprazíveis da cidade, compreensìvelmente frequentado pelos naturais e procurado por aqueles que nos visitam.

Acontece que o piso, escavado para a implantação de abarracamentos, necessita de ser regularizado, importando também remover dali uns restos de madeiras, materiais e imundícies que desfeiam o grande largo.

A iluminação do Rocio é deficiente. Por via de regra, só se acende o candeeiro que fica atrás da estátua, cuja placa ajardinada se encontra em completo abandono.

Chamamos para estes factos a esclarecida atenção da Câmara Municipal.

Afogado num poço

No vizinho lugar da Presa, quando se encontrava numa sua propriedade, caiu a um poço e morreu afogado o agricultor sr. José Marques Ferreira, casado, residente na Quinta do Gato.

Compareceram no local do sinistro os bombeiros da Associação Humanitária, comandados pelo Subchefe João Soares, mas nada puderam fazer para salvar o sr. José Marques Ferreira, cujo cadáver apenas conseguiram retirar para terra.

Faleceram:

Em 29 de Maio, no Bairro do Vouga, a sr.ª D. Rosa Ferreira de Jesus Matos, mãe dos srs. Domingos e Henrique Nunes de Matos.

Em 30 de Maio, na freguesia da Vera-Cruz, a sr.ª D. Maria da Luz Abranches. A bondosa senhora deixou viúvo o sr. Manuel Henriques, e era mãe das sr.as D. Maria das Dores Henriques e D. Ortélia Abranches Henriques e do sr. António Henriques; e sogra dos srs. Mário Gonçalves Andias, Tesoureiro dos Serviços Municipalizados de Aveiro, e Eduardo dos Santos Gamelas.

João Gonçalves Andias Júnior

Na sua residência da Costa do Valado, faleceu, na passada segunda-feira, dia 30 de Maio, o sr. João Gonçalves Andias Júnior.

O saudoso extinto, que contava 86 anos de idade, era pai das sr.as D. Virgínia, D. Assunção e D. Albertina Andias e do Exactor da Estação de Aveiro dos C. T. T. sr. Francisco Gonçalves Andias; e sogro do comerciante sr. Ernesto Ferreira da Maia.

A's famílias enlutadas os pêsames do Litoral

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA TERCEIRA PÁGINA

FUTEBOL

Comentário Geral

na realidade, só somaram mais pontos que o Peniche — outra grande decepção da segunda volta! —, totalizando tantos como a Sanjoanense, que desiludiu igualmente: 10, contra 7 dos penichenses! Todos os outros concorrentes conseguiram conjuntos de melhores resultados no decurso da segunda volta.

Finalizando, diremos uma palavra sobre os grupos que se vêem obrigados a descer: tanto o Académico, que esta época regressara à II Divisão, como o Espinho, que possui largas tradições no torneio, fazem falta. Oxalá, por isso, que não seja prolongada a sua ausência. No caso dos espinhenses, que pertencem ao nosso Distrito, a representação da Associação de Futebol de Aveiro ficou amputada de um prestigioso membro. Mas pode muito bem suceder que esta época surja a devida compensação, de molde a que tenhamos no próximo Campeonato da II Divisão um quarteto aveirense A aludida *compensação* chamar-se-ia Clube Desportivo Feirense...

Beira-Mar — Espinho

sistema utilizado e protestou por se ter convencido de que os beiramarenses apenas pretendiam recrear-se num baile que ofenderia o brio e o esforço da valorosa e infeliz turma visitante.

Mesmo no expiar do tempo, o Beira-Mar cimentou o seu triunfo.

●

Todos os jogadores cumpriram, no aspecto disciplinar e desportivo. Sob o prisma técnico, evidenciaram-se: Mota Veiga, Sarrazola, Liberal, Violas, Hassane Aly e Evaristo, no Beira-Mar; e Walter, Alcobia, Adriano, Luciano, Varela e Pinhal, no Espinho.

●

A arbitragem foi modesta e apenas sofrível. O juiz de campo e o bandeirinha do peão tiveram deslizes graves e imperdoáveis — tendo ambos dado a ideia de que não pretendiam ser inteiramente imparciais... Prejudicaram bastante o Beira-Mar.

Da minha janela...

no Estádio de Mário Duarte, é negar uma das melhores virtudes do Desporto.

3 Os dirigentes da Associação de Andebol de Aveiro, que há dias tomaram posse provisória, começaram da melhor maneira. Fizeram sentir aos clubes a necessidade de se fomentar a modalidade, procurando fazer ressurgir o seu prestígio, tão abalado últimamente.

E' nossa convicção que, se todos quiserem, o andebol sairá remoçado, pois o Distrito tem recursos mais que suficientes para o êxito em questão. Restará que todos, dirigentes e dirigidos, se compenetrem duma maior responsabilidade, no sentido de se engrandecerem em colaboração mútua e eficaz.

ATLETISMO

XIII Campeonato do Norte de Principiantes

Terminaram no domingo, no Porto, os Campeonatos Regionais do Norte de Principiantes, enviando de novo representantes o Clube dos Galitos (1) e o Sporting de Aveiro (1).

O excelente fundista do Sporting de Aveiro, Manuel Mieiro da Fonseca, que anteriormente participara nos *3 000 metros*, correu agora os *1 500 metros*, obtendo precisamente a mesma classificação — o 3.º lugar, no tempo de 4 m. 34,1 s..

Eduardo Vieira Correia, do Galitos, que havia ganho já o *salto em comprimento*, conseguiu agora dois novos títulos, em provas em que não houve mais competidores: *110 metros-barreiras*, no tempo de 21,3 s., e *salto em altura*, com um pulo de 1,45 m.. Numa outra corrida *(100 metros)*, Eduardo Correia compareceu na final, obtendo o 3.º posto, no tempo de 12,4 s..

Na classificação colectiva, o Futebol Clube do Porto venceu destacadamente, com 168 pontos; o Galitos ficou em 2.º lugar, com 30; em 3.º, o Salgueiros, com 30, em 4.º, o Centro Universitário, com 22; o Famalicense, com 11; e, em 6.º, o Sporting de Aveiro, com 8.

★ Hoje e amanhã, em Lisboa, atletas aveirenses estarão presentes nos Campeonatos Nacionais de Principiantes:

Os «galitos» competirão em *100 metros-barreiras* e *salto em cumprimento* (Eduardo Correia) e no *lançamento de peso* (Mário Santana); e os «leões» participarão nos *1 500* e nos *3 000 metros* (Mieiro da Fonseca).

XADREZ DE NOTÍCIAS

Amanhã, em Coimbra, o Sanganhos e a Naval 1.º de Maio disputam o primeiro lugar da Zona Centro do Campeonato Nacional da III Divisão, em basquetebol. O vencedor jogará depois com o apurado da Zona do Porto, para se conhecer qual o representante do Norte na final nacional.

As finais nortenhas do Campeonato Nacional de Basquebol da II Divisão efectuam-se amanhã, com entradas gratuitas, no Rinque do Parque. A's 10 horas, defrontam-se o Sporting Figueirense e o Boavista, baixando o vencido à III Divisão; e, às 11 horas, Sport Conimbricense e Guifões decidirão qual participará na final, com o vencedor do encontro Algés-Queluz. O campeão nacional ingressará na I Divisão, competindo ao subcampeão disputar os jogos de competência com o Belenenses.

Além das seis equipas que são já crónicas na disputa do Campeonato do Centro, filiaram-se também na Associação de Patinagem do Centro os grupos do Illiabum Clube e do Sport Gouveia e Benfica.

O futebolista Calisto, do Beira-Mar, foi incluído no grupo nacional das Forças do Exército que, na terça-feira, venceu o Campeonato Militar, ao derrotar por 3-0 a selecção das Forças Aéreas.

Calisto, que foi autor do primeiro golo do prélio, teve como colegas e como adversários alguns jogadores de primeiro plano, pertencentes a principais teams portugueses.

No penúltimo sábado, dia 21 de Maio findo, fizeram a sua apresentação os andebolistas da Escola Livre de Azeméis. Num jogo entre dois grupos dos escolares oliveirenses, o Grupo A venceu, por 10-8, o Grupo B.

A equipa de hóquei em campo da Académica de Espinho competiu, com êxito, num torneio internacional recentemente realizado na cidade da Corunha.

O aveirense Carlos Alberto Mateus de Lima, campeão nacional de aspirantes, em representação do Galitos, alcançou no domingo novo título, ganhando em Lisboa, no Estádio Nacional, o Campeonato da Mocidade Portuguesa, em salto em altura.

Mateus de Lima melhorou a sua marca, pulando 1,65 m..

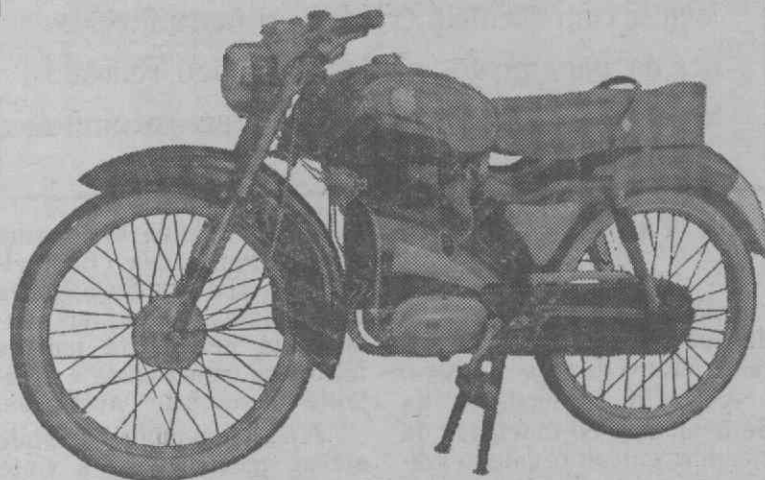
A turma de hóquei em patins da Académica de Coimbra acaba de ser valorizada com o ingresso de três prometedores atletas laurentinos.

A União Desportiva Oliveirense promove, hoje e amanhã, um torneio de ténis franqueado a jogadores de terceiras categorias. Na competição será disputada a «Taça Oliveira de Azeméis».

Sob orientação do seu actual treinador, Artur Lobo, e do atleta Pratas Gois, o Galitos tem em funcionamento, domingos de manhã, as suas escolas de hóquei em patins para infantis. Brevemente, os alvi-rubros vão promover um torneio infantil.

A Direcção do Beira-Mar louvou os futebolistas que defrontaram o Espinho, pelo brio e desportivismo evidenciado. Violas foi distinguido particularmente, por ter sabido repelir com firmeza uma tentativa de suborno de que desde logo informou os dirigentes do Clube.

Amanhã, o team popular do Sport Clube da Glória, desta cidade, desloca-se a Perrães para efectuar um encontro amigável com a equipa local.

A Comissão Organizadora da recente e merecida Festa de Homenagem ao conhecido internacional Bentes, da Académica, pede-nos que, através do Litoral, manifestemos o seu reconhecimento a quantos colaboraram com a Comissão de Aveiro, contribuindo para a aquisição das valiosas prendas que os antigos académicos aveirenses enviaram àquele famoso futebolista.

Por deliberação da Associação de Futebol de Aveiro, prossegue amanhã, após uns domingos de paragem, o Campeonato Distrital da II Divisão. Efectuam-se os desafios Estarreja-Alba e Esmoriz-Lamas.

REMO

sério, dedicado, metódico e em profundidade. Assim, cremos que estão de parabéns o Galitos, pela acertada escolha do seu novo técnico, e o Desporto, já que se valorizaram imensamente os quadros modeladores de uma das suas mais salutares modalidades num dos seus clubes mais representativos.

Brevemente, João Dias de Sousa concederá ao *Litoral* uma momentosa entrevista.

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

III Divisão

No quinto dia, duas vitórias das turmas visitadas, primeira derrota da equipa de Barcelos e subida do campeão de Aveiro ao primeiro posto!

Registo dos resultados: *Feirense, 2 - Gil Vicente, 1 e Penafiel, 4 - Avintes, 1.*

O Feirense, com este êxito, situou-se em óptima posição para a conquista do automático direito ao ingresso na II Divisão...

Classificação actual: Feirense, 8; Gil Vicente, 7; Penafiel, 3 e Avintes, 2.

A prova conclui amanhã, com dois jogos decisivos: GIL VICENTE-AVINTES (2-1) e PENAFIEL-FEIRENSE (2-4).

Juniores

Enquanto a Sanjoanense se pode apelidar de herói da penúltima jornada, mercê do magnífico êxito que obteve em Guimarães, frente ao Vitória, o Recreio cedeu em Matosinhos, diante do Leixões, por margem pouco animadora, já que os aguedenses não aguentaram a margem da primeira volta.

Resultados da jornada:

2.ª *Série* — Vitória de Guimarães, 3 - Sanjoanense, 4 e Salgueiros, 3 - Tirsense, 0. (Classificação: Sanjoanense, 7; Vitória, 7; Salgueiros, 5; Tirsense, 1).

3.ª *Série* — Maia, 7 - Viseu e Benfica, 0 e Leixões, 3 - Recreio, 0. (Classificação: Leixões, 8; Recreio, 8; Maia, 4; Viseu e Benfica, 0).

Jogos para amanhã:

Sanjoanense - Tirsense (2-1), Salgueiros - Vitória de Guimarães, (1-2), Viseu e Benfica - Recreio (1-6) e Leixões - Maia (4-1).

Reforços para a BEIRA-MAR

No intuito de valorizarem o seu team principal, os dirigentes do Beira-Mar asseguraram já o concurso do antigo futebolista do Belenenses Amândio, que na decorrente época representou o Desportivo de Chaves.

Estão em curso negociações com outros elementos, jovens e valorosos, mas é prematuro tudo quanto a tal respeito neste momento se afirme.

ESGRIMA

Na penúltima sexta-feira de Maio, dia 20, efectuou-se, no Ginásio do Liceu, a prova regional de florete do Campeonato da Mocidade Portuguesa, promovida pelo Centro Especializado de Esgrima n.º 7, e orientada pelo sr. Major José Alves Moreira.

Os resultados obtidos foram os seguintes:

1.º — Fernando da Costa Julião, 4 vit. (30-10); 2.º — Álvaro Rosa Dias de Carvalho, 3 vit. e 1 der. (16-14); 3.º — João Luís Marques dos Santos, 2 vit. e 2 der. (18-12); 4.º — João José Ferreira da Maia, 1 vit. e 3 der. (11-16); 5.º — Domingos Tavares, 4 der. (7-20).

O campeão aveirense alcançou o quarto lugar no Campeonato Nacional, que recentemente se realizou em Lisboa.

Comemorações em Aveiro do Aniversário da Revolução Nacional

Com grande brilhantismo, realizaram-se no sábado, nesta cidade, as anunciadas cerimónias comemorativas de mais um aniversário da Revolução Nacional, promovidas pelo Terço Independente n.º 47 da Legião Portuguesa.

Depois do hasteamento das bandeiras Nacional e da Legião, a que foram prestadas as devidas honras militares, realizou-se a concentração das forças do Terço Independente n.º 47, no Largo de Maia Magalhães, sob comando do Comandane de Terço sr. Dr. Fernando Marques, tendo o sr. Coronel Diamantino Antunes do Amaral, Comandante Distrital da L. P., passado revista às tropas em parada.

Seguidamente, o Comandante de Lança sr. Joaquim Mendes Macedo de Loureiro proferiu uma patriótica alocução, na qual, depois de se referir ao ressurgimento da Nação sob a égide de Salazar, exortou os novos legionários a cumprir as obrigações que acabavam de contrair para com a Pátria. O sr. Capitão Firmino da Silva citou, em seguida, os nomes dos legionários e procedeu à leitura da fórmula do juramento, que foi repetida pelos novos alistados.

Depois, as forças legionárias seguiram para a igreja paroquial da Vera-Cruz, onde assistiram à missa, que foi celebrada pelo Capelão Legionário Rev.º Padre Manuel António Fernandes, tendo, no final, desfilado pela Rua de Domingos Carrancho e pela Av. do Dr. Lourenço Peixinho, em direcção ao quartel da L. P..

A's 12.30 horas, no Comando Distrital, realizou-se uma sessão solene durante a qual foi lida a ordem de serviço em que se publicavam os nomes dos graduados e legionários condecorados, aos quais foram impostas as respectivas insígnias.

Pelas 13 horas, houve, no refeitório das Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, um almoço de confraternização legionária. Presidiu o sr. Coronel Diamantino do Amaral, ladeado pelos srs. Dr. Fernando Marques, Comandante de Terço José Mortágua, Dr. Querubim Guimarães, Jorge Corte Real, Comandante de Lança Grilo de Brito, capitães Paula Santos e Firmino da Silva e Capelão Rev.º Padre António Augusto de Oliveira.

Aos brindes, usaram da palavra os srs.: Dr. Fernando Marques, que, num brilhante discurso, referiu o alto significado do Movimento Nacional do 28 de Maio na defesa dos valores espirituais do mundo livre; Dr. Querubim Guimarães, que aludiu à transformação operada no País nos últimos 30 anos; e Coronel Diamantino Antunes do Amaral.

Todos os oradores foram muito aplaudidos.

SECRETARIA JUDICIAL
Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª publicação

Faz-se saber que pelo 1.º Juízo — 2.ª Secção de Processos — da Comarca de Aveiro, e nos autos de acção sumária n.º 242/60, em que são autores Manuel Alves Júnior, residente na Rua Maranguapé, do Rio de Janeiro, Brasil, e sua mulher, Felicidade Nunes da Rocha Fazendeiro, doméstica, residente em Ouca, Vagos, e réus Duarte dos Santos Mateus e sua mulher, Nazaré de Oliveira Cedro, lavradores, e outros, residentes em Ouca, correm éditos de 60 dias a contar da segunda publicação deste anúncio, citando o réu Duarte dos Santos Mateus, ausente em parte incerta, para, no prazo de dez dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a dita acção, cujo pedido é o constante do duplicado da petição que já foi entregue à mulher do citando, sob pena de ser condenado definitivamente.

Aveiro, 30 de Maio de 1960

O Juiz de Direito do 1.º Juízo,

Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe de Secção, int.º,

António Marques Vidal

A Exposição de Pintura de LANZNER

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

res escolas, nem que recebam lições dos mestres mais consagrados — NASCEM.»

Tal frase pode aplicar-se letra por letra ao presente artista. Nado no Porto, cedo se viu noutras terras. Actualmente, vive em Coimbra. Arquétipo do autodidacta, ainda novo mas já amparado por uma segurança técnica de apreciar, Lanzner faz transpirar dos seus quadros o tumultuoso fascínio da experiência constante.

Foi a impressão que nos ficou da prolongada visita que fizemos à sua presente exposição. E talvez à guisa de nota explicativa para essa variedade de estilos, será bom dizer-se que o artista reuniu trabalhos de três anos, o que, parecendo pouco para o leitor desprevenido, é, contudo, bastante para um jovem irrequieto de ideias como Lanzner.

Uma coisa, porém, mantem-se em toda a sua obra: uma constância, um predomínio das variantes tonais do AZUL / VERDE, que sugere e assegura uma unidade dentro da variada linguagem pictórica de que se serve o artista.

Da sua honestidade de processos poucos poderão duvidar. Quem conhece Lanzner, alto e anquilosado, quase hermético, chega a breve trecho à conclusão de que a pintura constitui para ele quase que o seu único meio de expressão. E a sua sensibilidade é tão aguda que a sua obra será para ele também quase um escope necessário para o resultado do constante procura do seu espírito de artista, ávido de liberdade expressiva.

Os ritmos cromáticos das suas composições, longe de constituirem sòmente simples jogos de luz e cor, dão-nos uma expressão subjectiva dum mundo que é bem seu.

Será cedo ainda para se antever qual o trilho que seguirá Lanzner. E virá mesmo algum dia a ter fórmula única de expressão? «Um temperamento artístico nasce como irrompe uma planta do solo.» Deixemos que a planta cresça, sempre vária na constante unidade. O tempo falará por si.

Gaspar Albino

VENDE-SE

Uma balança da marca EXACTA, em estado de nova.

— BOM PREÇO —

Informa a *Sapataria Justiça* Telefone 22310 — AVEIRO

Rascunho da Semana

Continuação da primeira página

castigarem com «fugas», e óperas, e sinfonias, magistralmente enveredaram pela canção bem condimentada e e nutrida...

CANHÕES

Os jornais de há setenta e cinco anos noticiaram que na fábrica Cuil, em Grennel, estava a construir-se um «verdadeiro monstro», destinado à Exposição de Antuérpia. Não se tratava, todavia, dum dinosauro em ferro fundido ou de qualquer outra reconstituição moderna dos bicharocos pré-históricos — mas tão sòmente dum humílimo canhão de doze metros de comprimento e dezanove quilómetros de alcance...

Volvidos três quartos de século, a obra-prima das oficinas Cuil não teria mais utilidade bélica do que os elefantes de Aníbal ou o espadalhão mouramicida de El-Rei Afonso I. A não ser que os peritos militares e os comentadores internacionais se enganem, menosprezando o valor duma profecia que anda na boca de toda a gente...

... A verificar-se a monumental, a super-técnica, a multiplaneada «guerra dos foguetões», é bem provável que os contendores acabem empatados — e a decisão pertencerá, justamente, àquele que conseguir salvar do aniquilamento geral uma fisgazinha obsoleta.

LEITE

... Quando, por acaso, o seu fornecedor de leite lho servir muito ralo, muito seroso, muito desbotado, não afirme precipitadamente que a deficiência é da vaca. Pode não ser.

Há tempos, surgiram em Almada as brigadas da Intendência e, depois de honestamente definirem os preços do peixe, da hortaliça, dos ovos, decidiram meter o legalíssimo nariz dentro das vasilhas do leite. As vendedeiras coraram, sorriram amarelo, quiseram disfarçar o incidente. Mas a transgressão não oferecia dúvidas: aqui, a mistura acusava trinta por cento de água; ali, metade; acolá, dois terços...

Ora a ocorrência, à primeira vista, não se reveste de importância especial, pois todos nós sabemos que estes casos de vigarice a retalho — sem contabilidade viciada nem artimanhas de gabinete — ainda não são os piores. Acontece, no entanto, que as autuadas se desculparam com o facto de não esperarem a fiscalização ao domingo. E daí, sim, daí é que vem o perigo! Então o público não ficará no direito de pensar que os fiscais, procedendo como cavalheiros em viagem de cumprimentos, costumam anunciar-se à distância de um mês e fazer-se introduzir mediante cartão de visita?

Jorge Mendes Leal

Terreno em S. Tiago

VENDE-SE, próprio para construção. Informa Manuel Valente — Banco Nacional Ultramarino — AVEIRO.

Decorações Beira-Mar

DE

Abel Rodrigues

Estofos e Cortinados — Especializado em Sofás-Camas — A única Casa em Aveiro só de Estofos

FAZ DO VELHO NOVO

Praceta Agostinho Campos n.º 13 (Bairro do Liceu) Telef. 22560

A V E I R O

Serviços Municipalizados de Aveiro

Lista definitiva dos candidatos admitidos ao concurso para provimento de lugares de escriturário de 3.ª classe, a que se refere o aviso publicado no *Diário do Governo* n.º 270, 3.ª série, de 18 de Novembro de 1959:

António Ferreira Pinhal
Carlos Júlio do Padre Fitorra
Diamantino Ribou Teixeira
Fernando da Costa Pinho
João dos Reis Birrento
José Gil Marques Carvalho da Silva
José Luís Fino de Figueiredo
Manuel de Carvalho Martins da Maia

Candidatos excluídos:

Artur Marques Figueira, por não ter completado a sua documentação;

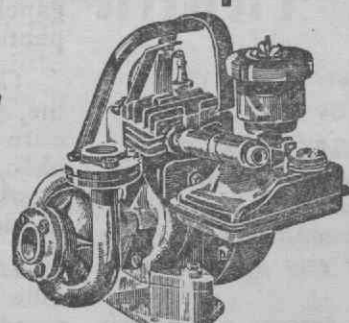
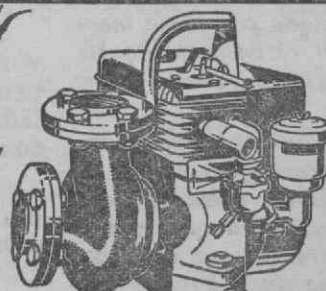
Cláudio Lopes Teixeira, por haver desistido;

Joaquim dos Santos Correia, por não ter completado a sua documentação.

As provas do concurso realizar-se-ão no dia 17 de Junho próximo, com início às 10 horas, na sede destes Serviços, devendo os candidatos vir munidos do seu bilhete de identidade, lápis e caneta de tinta permanente.

Aveiro, 27 de Maio de 1960

O Presidente do Conselho de Administração,

a) *Alberto Souto*

PÁGINA DOS JOVENS AVEIRENSES

Direcção de

JAIME BORGES e PEREIRA DA SILVA

Lembrando...
RAYMOND RADIGUET

Um fenómeno das letras morto aos vinte anos

PARA muitos, lembraremos, na realidade, o genial rapaz que Jean Cocteau — um artista dos que dispensam apresentação — afirmou repartir, com Arthur Rimbaud, o terrível privilégio de ser um fenómeno das letras francesas. Mas para a maioria dos nossos leitores — e temos uma natural, compreensível e maior atenção para com os mais jovens — citaremos, no que lhes diz respeito, este nome ilustre pela primeira vez. E fazemo-lo com legítimo orgulho, porque Raymond Radiguet foi um dos raros — talvez único — exemplos de precocidade verdadeiramente genial na vida literária dos tempos modernos.

Nasceu em 1903 e morreu em 1923. Aos quinze anos, foi descoberto por Jean Cocteau, que se interessou espantosamente pela verdadeira e extraordinária intuição literária do jovem Radiguet. Aos quinze anos, parecia ter dezanove, diz-se no prefácio do «BAILE DO CONDE D'ORGEL». Os poemas mais tarde recolhidos em pequeno volume foram por si escritos entre os 14 e os 17 anos; «LE DIABLE AU CORPS», obra-prima de promessas, como afirma Jean Cocteau, foi escrito entre os 16 e os dezoito; e a sua última obra, que o revelou um escritor maduro e genial, viu a luz entre os dezoito e os vinte anos do seu malogrado autor. E aqui está como, com três obras editadas, Raymond Radiguet entrou na história ilustríssima das letras francesas.

Jean Cocteau, que veio a afirmar, depois da morte de Radiguet, que «a única honra que reclamava era a de ter dado, durante a sua vida, o lugar ilustre que a morte prematura desejou para Raymond Radiguet» — obrigava o nosso lembrado de hoje a escrever, fechado num quarto sem comunicações, durante determinado tempo — como numa luta diabólica para aproveitar o máximo do génio maravilhoso do seu protegido, que a morte já rondava a olhos vistos.

«Escute — disse Radiguet, quase no fim da sua vida, e segundo nos conta Cocteau — escute uma coisa terrível: dentro de três dias vou ser fuzilado pelos soldados de Deus».

Um mês antes de morrer, numa nota dispersa que datou sòmente de Setembro 1920, escreveu ele, entre outras coisas:

«A idade não é nada. É a obra de Rimbaud e não a idade na qual ele a escreveu que me surpreende. Todos os grandes poetas escreveram aos 17 anos. Os maiores são aqueles que conseguem, mais tarde, fazê-lo esquecer».

E pronto, caro leitor. A biografia de Radiguet é muito simples, infelizmente demasiado curta. Mas, jovens amigos, o que ele escreveu até os vinte anos tornou-o maior, sem publicidades escandalosas de que todos estamos recordados, do que muitos que labutam uma vida inteira — e quantas vezes com qualidades — sem nada conseguirem.

Pereira da Silva

Em Terra Estranha

Terra estranha esta
em que forças implacáveis
governam a matéria
e o espírito,
quase os juntando
em eterna espiral
e que no seu giro
imortal
os arrasta pelo infinito!

Terra estranha esta
onde o bem e o mal
são amigos ancestrais
— forças conjugadas
que não querem morrer —
e em que os caminhos
mais elevados
são monstros de espinhos
difíceis de percorrer!

Terra estranha esta
de revoltas e calmas
como em campo árido
a pobre giesta!

Jeremias Bandarra

Há dezasseis anos...
ESCREVEU ANNE FRANK

Quinta-feira, 25 de Maio de 1944

Todos os dias qualquer coisa se produz. Esta manhã, o nosso fornecedor de legumes foi preso — porque ele tinha dois judeus em sua casa. Foi um golpe terrível para nós, não sòmente porque mais dois pobres judeus se encontram à beira do abismo, mas também porque o fornecedor está na mesma situação.

O mundo está de pernas para o ar; pessoas respeitáveis são enviadas para os campos de concentração, para as prisões, ou tremem ainda em celas solitárias, enquanto a escória governa novos e velhos, ricos e pobres. Um é apanhado por fazer mercado negro, outro por proteger judeus ou resistentes; aquele que não estiver em contacto com a N. S. B. nunca sabe o que amanhã lhe trará.

O nosso fornecedor de legumes vai deixar-nos numa situação terrível. Miep e Elli não poderiam carregar-se com os sacos de batatas sem serem notadas; a única coisa que nos resta é comer menos. Isto não tem graça nenhuma. Minha Mãe propôs que se suprimisse o pequeno almoço, que comêssemos a sêmola dos cereais com pão ao meio dia e batatas salteadas à noite; e, uma ou duas vezes por semana, o máximo, um legume ou salada.

Isto quer dizer fome, mas todas estas privações nada são, comparadas com o horror de sermos descobertos.

in DIÁRIO DE ANNE FRANK

TRISTE VELHICE

Crónica de *Silva Costa*

ESTÁ no seu termo a luta entre a luz e a escuridão. O Sol começa a espargir os seus raios luminosos pela face da terra, pondo fim ao reinado efémero da Lua. A cidade agita-se. Para alguns, a vida começa bem cedo, seja Inverno ou Verão, esteja calor ou frio.

É dura a vida, muito dura para os desprotegidos da sorte que têm de angariar humildemente, na caridade alheia, o pão para a boca.

Velhinha de quase 80 anos, curvada ao peso de tão linda idade, a senhora Maria, a «ceguinha», como é conhecida lá no bairro, inicia mais uma jornada da sua já longa existência.

Agarrada à bengala característica, com a caixa do seu comércio ambulante, passos trôpegos, lá vem para o centro da cidade tentar vender a mercadoria — os ganchos para o cabelo, os pentes, o papel de carta.

Chegada ao sítio do costume, ali bem à vista de toda a élite da capital, senta-se no chão, cruza as pernas, e lá fica imóvel e resignada, deixando o tempo passar.

Lisboa principia a sua vida trepidante de grande cidade. O trânsito aumenta, os transeúntes passam apressados para os seus empregos.

A «ceguinha» apregoa com voz triste os ganchos, os pentes, o papel de carta. Ao lado, uma caixa de papelão com uma ranhura ao centro.

De vez em quando, ouve um tinir característico das moedas, e balbucia, agradecida, um «*obrigada! Deus lhe dê saúde!*»

Não pede. Não reclama com o habitual gesto de mão estendida a caridade alheia. Seria contra os seus princípios — princípios de quem já viveu razoàvelmente e que os pontapés da Fortuna atiraram para aquela humilde condição.

Como recorda com saudade os tempos passados que já não voltam mais! Dá tantas voltas, a vida...

Nessas ocasiões, os seus olhos cegos deixam sair lágrimas repassadas de tristeza. É, quando ouve o tilintar de mais uma moeda na caixa, no seu «*obrigada*» vai todo um coração agradecido e compungido pela infelicidade.

Lá por volta das onze horas, levanta-se, pega no seu comércio, na caixa de cartão, e, batendo no empedrado da calçada, começa a ronda pelas casas conhecidas.

Bate às portas, pergunta se compram ganchos ou pentes — e quase sempre a resposta é negativa.

Mas, não lhe adquirindo nada, essas pessoas abrem-lhe as portas e agasalham-na, aquecem-lhe o estômago com um prato de sopa.

No entanto, a senhora Maria, a «ceguinha» lá do Bairro, não pede nunca; mas, infelizmente, aceita sempre.

Se não lhe oferecem de comer, a «ceguinha» agradece na mesma, e segue o seu caminho para outra casa.

E isto todos os santos dias, até que seja chamada por Ele.

Depois de fazer a volta habitual, regressa ao lugar do costume, passando toda a tarde ali sentada, murmurando de vez em quando um «obrigada», e apregoando os ganchos, os pentes, o papel de carta.

E a noite aproxima-se. O reinado da luz está no fim. São horas de voltar a casa, ao tugúrio onde chora todas as suas mágoas.

E inicia a longa caminhada, ajudada aqui e além por almas bondosas que a amparam na travessia das ruas.

Apesar de tudo, os homens não são maus. Esquecem-se talvez dos que sofrem. Nada mais.

É já noite. Para os outros. Para a senhora Maria, a «ceguinha», não há diferença. Vive sempre no reino das trevas.

De súbito, num cruzamento, um ruído de travões, um cheiro a borracha queimada, um resfolegar surdo de motor ansioso por devorar quilómetros, um corpo caído no asfalto negro da rua.

E a senhora Maria, a bondosa «ceguinha» lá do bairro, deixou de existir. E de sofrer.

Um carro que buzina estridentemente e parte à desfilada. A vida não pára. E amanhã será um novo dia.

Litoral — ANO SEXTO N.º 293 — Aveiro, 4 de Junho de 1960

UM JORNAL DE TODOS E PARA TODOS — em que cabem TODAS AS OPINIÕES HONESTAS; que aceitará TODAS AS SUGESTÕES INTELIGENTES; porta-voz de TODOS OS ANSEIOS LEGÍTIMOS

AVENÇA